

Sindicato pressiona e consegue suspender trabalho aos sábados e elevação da jornada

Comando Nacional dos Bancários arranca compromisso da Fenaban de debater no dia 26/11, aditivo à CCT para garantir direitos da jornada e da PLR



Adriana Nalesso (quinta da esquerda para a direita) e Vinicius de Assumpção (penúltimo, à direita) participaram da negociação do Comando Nacional dos Bancários com a Fenaban, no Rio

O Comando Nacional dos Bancários conseguiu suspender os efeitos da Medida Provisória 905/2019, assinada pelo presidente Jair Bolsonaro até que seja concluída a negociação com a representação da categoria. A próxima reunião está confirmada para o dia 26 de novembro, terça-feira. O acordo foi firmado na quinta-feira, 14, no Rio, com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), no Rio.

Os sindicatos e a Contraf-

-CUT repudiaram a decisão de 40 bancos que haviam anunciado a nova jornada de trabalho para os bancários, que passaria de 40 para 44 horas semanais, com o funcionamento das agências aos sábados, um antigo anseio dos banqueiros. Os bancários não aceitam também alterações da MP que permitem mudanças na PLR sem a negociação das entidades sindicais e que desrespeitem os pisos salariais da categoria, definidos na Convenção Coletiva de

Trabalho. A MP de Bolsonaro permite a elevação da jornada e que os patrões paguem a PLR sem necessariamente o acordo assinado com a categoria.

A IMPORTÂNCIA DOS SINDICATOS

A presidenta do Sindicato do Rio, Adriana Nalesso, que faz parte do Comando e participou da reunião no Rio, destacou a importância da mobilização da categoria para

a preservação de conquistas históricas.

“Já avisamos aos bancos que se a jornada for ampliada, com trabalho também aos sábados e houver prejuízos na PLR com mudanças unilaterais, nós vamos reativar uma forte campanha nacional e não descartamos uma paralisação nacional, caso a Fenaban retire os direitos da categoria. Esperamos que os banqueiros tenham a sensibilidade de preservar esta conquista histórica através de uma saída negociada”, disse. A sindicalista lembrou ainda que “é necessário a unidade da categoria para preservar os direitos e que, mais do que nunca, o trabalhador precisa valorizar as entidades sindicais”.

A proposta do Comando é construir um aditivo à CCT, válido até dezembro de 2020, que garanta todos os direitos da categoria e neutralize a MP em todos os pontos que atingem os bancários. A comissão de negociação dos bancos se compromete a defender perante o setor a assinatura deste aditivo. Dia 26, serão debatidos os detalhes da inclusão dos compromissos firmados na CCT.

Quinta-feira, 21, bancários farão Dia Nacional de luta em defesa de direitos

A primeira resposta dos bancários aos ataques do governo Bolsonaro e dos bancos a direitos fundamentais da categoria, como a jornada e a PLR, será nesta quinta-feira, dia 21 de novembro. A mobilização será um alerta dos trabalhadores para os

bancos não aplicarem a MP 905/2019, que trazem ataques às conquistas históricas.

O calendário de lutas prevê ainda plenárias para debater os impactos da MP na categoria; reuniões nos locais de trabalho; Criação de uma comissão para buscar apoio de parlamentares

contra o projeto (Alerj e Câmara de Vereadores, no Rio e Congresso Nacional, em Brasília), e campanha para pressionar deputados e senadores contra a MP.

“Os representantes dos bancos admitiram, na mesa, que esta MP 905 foi fruto de um acordo

do governo Bolsonaro com os banqueiros. É preciso entender que este governo tem lado, o dos patrões, e que o trabalhador precisa reagir através da mobilização e do fortalecimento de seus sindicatos”, explica o vice-presidente da Contraf-CUT, Vinicius de Assumpção.

CIPA: ELEIÇÃO NA QUINTA Losango Praça XV

Os funcionários da matriz do Losango, edifício Praça XV, participam da eleição da Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) nesta quinta-feira, dia 21 de novembro, das 9h às 17h. O pleito é referente a gestão 2020/2021.

Os candidatos são os seguintes (ordem alfabética): Daniel Garios; Luciana Simonato Nunes do Rêgo; Maurício Santos de Vasconcellos; Renato Silveira de Freitas; Rosemere Henrique da Costa; Simone da Cruz Costa Figueiredo e Viviane Ozório Oliveira de Assis.

Edital Assembléia Geral Ordinária

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o n.º 33.094.269/0001-33, por sua presidenta abaixo assinada e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos os seus sócios empregados em estabelecimentos bancários da base territorial deste município, para a Assembléia Geral Ordinária que se realizará dia 28 de novembro de 2019, às 18:00 h, em primeira convocação, e às 18:30 h, em segunda convocação, no endereço à Av. Presidente Vargas, n.º 502 21º andar (auditório), para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

1. Discussão e deliberação sobre a proposta de previsão orçamentária anual para o exercício 2020;

Rio de Janeiro,
19 de novembro de 2019.

Adriana da Silva Nalesso
- Presidenta -

Sindicato orienta voto SIM na proposta de solução da Cassi

Os associados da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi) têm um importante compromisso: participar da consulta sobre a proposta de solução das dificuldades financeiras da entidade. Por decisão da maioria de sua direção, o Sindicato dos Bancários do Rio orienta o voto SIM à mudança estatutária e injeção de recursos do BB à Cassi. A consulta, que teve início nesta segunda, vai até o dia 28.

Desde o início de julho a Cassi está sob regime de direção fiscal da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), devido à crise financeira em que se encontra e que pode se agravar a partir de 2020. É que em dezembro de 2019 encerram-se as contribuições extraordinárias estabelecidas no Memorando de Entendimentos, em 2016, e que garantiu o pagamento de despesas da ordem de R\$ 500 milhões por ano, durante esses três anos.

Os representantes da ANS estabeleceram um prazo de 30 dias, prorrogáveis por até mais 30, contando a partir de 23 de outubro, para que se encontrasse uma solução. Caso a Cassi não atenda à solicitação, a ANS pode fazer valer as prerrogativas previstas na resolução normativa 316, que rege a direção fiscal, e decretar a venda ou liquidação do plano de saúde. Se a proposta não for aprovada, a Cassi corre o risco de acabar, e os associados teriam garantido o valor de 4,5% do salário para buscar um plano de saúde no mercado.

Qualquer alteração do estatuto deve passar por consulta ao Corpo Social, com a necessidade de 2/3 de votos favoráveis para aprovação. Esse direito permanece inalterado. Assim, qualquer questão relacionada ao custeio e aos direitos previstos no estatuto estarão protegidos.

R\$ 1 BILHÃO

Para resolver a questão financeira, será estabelecida contribuição estatutária de 4,5% do patrocinador por associado e



contribuição patronal de 3% por dependente dos funcionários da ativa, com teto de 9%. Também prevê uma taxa de administração paga pelo patrocinador até 2021, de 10% da folha de funcionários da ativa. Outra medida será a antecipação das despesas do grupo de dependentes indiretos (GDI), a ser paga pelo patrocinador, no valor de R\$ 450 milhões. Todas as novas contribuições serão retroativas a janeiro de 2019, somando R\$ 1 bilhão em recursos patronais este ano.

SITUAÇÃO REAL

Relatório da diretora fiscal mostra que o Patrimônio Líquido da Cassi está negativo em R\$ 137 milhões, a insuficiência na margem de solvência é de R\$ 905 milhões e os ativos garantidores estão negativos em R\$ 116 milhões. A soma desses números chega a R\$ 1,2 bilhão. A proposta traz aumento no custeio de associados e patrocinador, reequilibrando as contas da entidade e evitando os cenários mais drásticos previstos pela resolução normativa que rege a direção fiscal.

MANUTENÇÃO DO MODELO SOLIDÁRIO

O custeio dos associados ficará em 4%, e será instituída cobrança por dependente na seguinte proporção: o associado da ativa pagará 1% no primeiro dependente; 0,5% no segundo; e 0,25% a partir do terceiro dependente. Já o associado aposentado pagará 2% no primeiro dependente; 0,5% no segundo e 0,25% a partir do terceiro. O

teto de contribuição de todos os associados será de 7,5%.

Com isto fica mantido o modelo solidário de custeio baseado em valores percentuais de salário e não em valores fixos, como é praticado no mercado. Caso a proposta seja aprovada, não será aplicado o aumento da coparticipação, aprovado em julho de 2019. A direção da Cassi anunciou que, caso a proposta seja aprovada e as provisões restabelecidas, o valor da coparticipação atual será mantido, podendo, inclusive, ser reduzido.

CASSI PARA APOSENTADOS

Fica mantida a contribuição patronal pós-laboral para os atuais associados da ativa e aposentados. Com a aprovação, todos os associados atuais terão direito de preservá-la na aposentadoria. A proposta abre, ainda, a possibilidade dos novos entrarem no Plano de Associados oxigenando-o. Os bancários que entraram no último concurso, estão impedidos de se associar à Cassi. Recebem o reembolso de 4,5% do salário para complementar o custeio de um plano de mercado. Na aposentadoria os novos terão direito à assistência em regime de autopatrocínio.

A aprovação da proposta assegura a continuidade da responsabilidade do BB com o plano, hoje resguardada pelo estatuto da Cassi. Caso não seja aprovada e a Cassi liquidada ou vendida, cessa a responsabilidade da empresa com o plano, tendo a obrigação de custear qualquer outro plano de saúde do mercado, repassando valor equivalente a 4,5% do salário do trabalhador. A governança da Cassi continuará paritária: metade dos diretores, conselheiros deliberativos e conselheiros fiscais eleita pelos associados. A outra metade será indicada pelo patrocinador. O Conselho Deliberativo continuará sendo presidido por um eleito. (ver mais detalhes no site do Sindicato www.bancariosrio.org.br).

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campeste** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiário:** Gabriel de Oliveira - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 16.000**

A desigualdade no Brasil tem cor

Em 2018, a extrema pobreza atingiu nível recorde e a desigualdade também cresceu no Brasil. Negros são 78% dentre os mais pobres do país

Segundo números do IBGE, o Brasil tinha 13,5 milhões de pessoas na extrema pobreza em 2018, 6,5% da população, o maior nível desde 2012. Esse número é equivalente à população de Bolívia, Bélgica, Cuba, Grécia ou Portugal. São 4,5 milhões de brasileiros a mais na miséria do que havia em 2014.

O critério do Banco Mundial, referência internacional, considera na extrema pobreza quem tem renda mensal per capita inferior a US\$ 1,90 por dia. O Brasil tem ainda 52,5 milhões na chamada linha da pobreza, vivendo com menos de R\$ 420 per capita por mês. O grau de desigualdade, que havia sido reduzido até 2015, voltou a crescer e também é recorde.

RIQUEZA BRANCA

O estudo mostra também que no ano passado pretos e pardos – classificação usada pelo instituto – correspondiam a

Crédito: Vladimir Platonow/ABR



Negros representam 78% da população mais pobre do Brasil. Não dá para esconder o racismo na sociedade brasileira

dois terços (66%) dos chamados subocupados por insuficiência de horas – quem trabalha menos de 40 horas semanais e gostaria de trabalhar mais, a maioria vivendo de bico, no mercado informal. Homens brancos ganham 74% a mais do que os negros e 27% a mais que as mulheres no Brasil. Pretos e pardos re-

presentam 78% dos mais pobres.

A diretora de Políticas Sociais do Sindicato, Kátia Branco, lembra que a política de corte de investimentos públicos do atual governo irá agravar o problema.

“Quando as pessoas da base da pirâmide social, em sua grande maioria pretos e pardos, não têm acesso a programas sociais e a serviços públicos essenciais, a tendência é crescer a miséria e os mais atingidos são negros e especialmente mulheres negras”, disse a sindicalista.

FEIJOADA EM DEZEMBRO

Para marcar o Dia da Consciência Negra (20/11), o Sindicato vai promover a tradicional e deliciosa feijoada no dia 6 de dezembro (sexta-feira), no Sindicato dos Professores do Rio (Sinpro), Rua Manaí, 180, Campo Grande, na Zona Oeste da cidade, antiga subseção do Sindicato dos Bancários. O preço é R\$30, mas bancários sindicalizados pagam metade: R\$15.

Negros ganham 31% menos que brancos e demoram mais a arrumar emprego

Segundo números do IBGE, pretos e pardos são 63,7% dos brasileiros que se encontram desocupados

Tem gente que ainda insiste em dizer que no Brasil não tem racismo e que a ascensão social é apenas uma questão de esforço pessoal de cada um. Os dados da Síntese de Indicadores Sociais (SIS) divulgados este mês pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) comprovam que a tese do individualismo está errada e que o racismo no Brasil é um problema histórico e estrutural que ainda impõe anomalias sociais.

O levantamento mostra que trabalhadores negros enfrentam mais dificuldades para encontrar um emprego na comparação com os brancos, mesmo quando possuem a mesma qualificação. Pretos e pardos são 63,7% dos brasileiros que se encontram desocupados e quando trabalham, recebem até 31% menos: a renda média domiciliar

per capita dos pretos ou pardos foi de R\$ 934 em 2018; a dos brancos, de R\$ 1846.

MAIS DESEMPREGADOS

A taxa de desemprego entre pretos e pardos também é superior àquela entre os brancos, em todos os níveis de instrução. Com nível superior, a taxa de desemprego entre brancos foi de 5,5% no ano passado, enquanto que entre pretos e pardos, o índice saltou para 7,1%. Para quem tem nível completo ou superior incompleto, os índices são, respectivamente, de 11,3% (brancos) e 15,4% (negros). (confira no quadro). E mesmo quando o brasileiro consegue ingressar no mercado de trabalho, a desigualdade persiste. Trabalhado-

res brancos ocupados têm rendimento por hora superior ao da população preta ou parda em todos os níveis de educação. Entre aqueles com ensino superior completo, por exemplo, os dados apontam que os brancos recebiam R\$ 32,80, ou seja, 45% a mais que os pretos e pardos, que ganhavam R\$ 22,70. Entre os 10% com maior renda domiciliar per capita, 70,6% eram brancos e somente 27,7% eram negros ou pardos.

“Os números comprovam que, apesar de toda mobilização dos movimentos sociais contra o racismo, o fator raça infelizmente, em pleno século XXI, é ainda preponderante no ingresso ao mercado de trabalho e nas oportunidades de ascensão social”, critica o diretor da Secretaria de Combate ao Racismo da Contraf-CUT, Almir Aguiar.

Você tem até o dia 29 de novembro para participar do Censo da Diversidade

O combate ao racismo e ao preconceito precisa ser um compromisso de todos. Vamos tornar a nossa categoria mais colorida e democrática, respeitando a todos e promovendo a diversidade. Entre no link <http://portal.febraban.org.br/>. É fácil e seguro e você contribui para a campanha contra a discriminação e o preconceito nos locais de trabalho.

O 3º Censo da Diversidade foi prorrogado até o próximo dia 29 de novem-



bro para que todos os bancários e bancárias possam participar da campanha.

“Os números oficiais do IBGE mostram que o preconceito ainda é um obstáculo que a sociedade precisa superar e a nossa categoria tem a oportunidade, nesta campanha, de ser vanguarda na luta pela igualdade de oportunidades e pela valorização da diversidade”, afirma a presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio, Adriana Nalesso.

Bancário solidário: você ajuda a quem mais precisa

Associação Beneficente São Martinho, que atende crianças e adolescentes em situação de rua, é uma das instituições beneficiadas pela campanha da categoria. Participe.

São Martinho, transformando vidas. Esse é o lema da instituição sem fins lucrativos, vinculada à Província Carmelitana de Santo Elias, criada em 1984 para promover e defender os direitos das crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social na cidade do Rio de Janeiro. A entidade assiste por ano cerca de 2 mil crianças e jovens entre 6 e 24 anos de idade, a maioria em situação de rua ou residentes em comunidades carentes.

O Sindicato disponibilizará vários postos de arrecadação, a começar por sua própria sede, na Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar, no Centro. Sabonete, shampoo, condicionador, desodorante, creme dental, escova de dente, absorvente e prestobarba podem ser doados para a São Martinho.

Nas próximas edições, você vai conhecer a Casa de Apoio à Criança com Câncer São Vicente de Paula e o Lar Maria de Lourdes, que atende crianças, adolescentes e adultos com deficiência física e mental.

Participe da campanha Bancári@ Solidári@ e ajude a quem mais precisa.

**BANCÁRI@
SOLIDÁRI@**

Fundação São Martinho

Sabonete
Shampoo
Condicionador
Desodorante
Pasta de dente
Escova de dente
Absorvente
Prestobarba

Casa de Apoio a Crianças com Câncer São Vicente de Paulo

Leite em pó / Sustagen



Lar Maria de Lourdes

Esparadrapo largo
Fleet enema ou phosfoenema
Fralda geriátrica M
Fralda infantil G, XG, XXG
Gaze
Minilax
Nutridrink Max sem sabor
Sabonete líquido infantil
Suplemento Cubitan
Talco
Enxaguante bucal
Mamadeira
Prestobarba



Elas agradecem a sua solidariedade



“Estou na São Martinho há três anos e faço vários cursos legais como, por exemplo, culinária, capoeira e canto. A São Martinho transformou a minha vida. Antigamente não saía nem de casa, mas quando conheci a instituição comecei a fazer amigos sem medo”.
Vitória Coelho



“Durante esses oito anos que estou aqui na São Martinho pude crescer e aprender muitas coisas. Mas, mais do que isso, pude fazer muitos amigos. Todos que chegam aqui se sentem em casa”.
Juliana Cristina



“O tempo que fico aqui me sinto muito bem. Meu sonho é ser capoeirista e na São Martinho tenho a oportunidade de ter contato com essa arte e acreditar que meu sonho é possível. Quando não consigo vir fico com saudades dos tios e dos amigos que fiz”.
Maximiliano Alves

Dia 28 tem assembleia para deliberar sobre previsão orçamentária do Sindicato

O Sindicato convoca os bancários sindicalizados a participarem da assembleia do dia 28 de novembro, a partir das 18 horas, para debater e deliberar sobre a previsão orçamentária da entidade. O local da assembleia será no auditório dos bancários (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar, Centro).